

Economia - Brasil Ultrapassando a crise asiática

“**S**ofremos com a síndrome da bola da vez, mas já passou.” Com essa frase o diretor de Política Econômica e Monetária do Banco Central, Francisco Lopes, informava ontem ao InvestNews que o Brasil de fato perdeu reservas durante os meses de julho, agosto e setembro, por conta da crise asiática, mas ao mesmo tempo assegurava que “estamos ganhando reservas de novo”.

A informação era confirmada pela chefe do Departamento de Operações com Reservas Internacionais do BC, Maria do Socorro Carvalho, ao dizer que do início do mês até anteontem estava sendo registrado “grande aumento nas reservas”.

Embora o déficit em conta corrente do balanço de pagamentos, acumulado até setembro, seja elevado, US\$ 22,6 bilhões, em comparação com o mesmo período do ano passado, quando o acumulado atingia US\$ 13,6 bilhões, a grande ameaça representada pelas fugas de capitais e desvalorizações nos países da Ásia parece que, realmente, está-se afastando do horizonte. E, no que se refere ao Brasil, os investidores internacionais, passado o primeiro momento do susto, retomam suas aplicações.

Na última terça-feira informávamos que um dos grandes bancos de investimentos internacionais, o Merrill Lynch, voltara a aumentar a participação brasileira no seu portfólio, o mesmo acontecendo no caso da corretora Caspian Securities, especializada em mercados emergentes. Uma das causas é explicada por Robert J. Pelosky, do Morgan Stan-

ley: “As ações de empresas latino-americanas estão sendo negociadas com um prêmio sobre as asiáticas, em relação aos lucros projetados para 1998, algo raro de acontecer”.

Esses fatos corroboram a tese que era defendida por Francisco Lopes de que “no final das contas o Brasil lucraria com a crise asiática”.

Isso não significa que o mercado financeiro internacional tenha eliminado todas as suas preocupações em relação ao Brasil. Segundo Sel-

O crescimento das reservas e nova atitude de investidores melhoram os prognósticos

lig Sechzer, vice-presidente da Global Bond Research, o déficit do balanço de pagamentos ainda é a principal preocupação, no lugar da inflação

que atemorizava os investidores tempos atrás, mas ele próprio considera que, apesar disso, o cenário internacional deverá continuar favorável ao Brasil nos próximos meses.

Aliás, ao mesmo tempo que isso era dito num seminário promovido em São Paulo pelo BCN e a Alliance Capital, tínhamos a notícia de que o BNDES fechava com sucesso uma operação de captação de recursos através de eurobônus no valor de quase US\$ 230 milhões, pelo prazo de vinte anos. Na verdade é a quinta operação de captação feita pelo BNDES neste ano, num total de US\$ 1,2 bilhão, mais do que os US\$ 903 milhões captados ao longo do ano passado. Mas, nesta última, o importante é que foi o primeiro

lançamento de papéis de longo prazo por uma instituição brasileira que não é o governo, e é plausível supor que essa confiança deriva não apenas das perspectivas para a economia brasileira, como também do papel que o BNDES terá a desempenhar daqui para a frente.

Certamente nem todo mundo compartilha opiniões otimistas sobre os rumos da economia brasileira. Inclusive devido à aproximação do ano eleitoral, os representantes de instituições mais conservadoras pensam que o governo brasileiro talvez não possa conduzir com rigor a questão do ajuste do balanço de pagamentos, e, embora não cheguem a suspender negócios com o Brasil, procuram reduzir as quantias envolvidas e reforçar os critérios de avaliação de cada operação.

No entanto, o mais importante é que já se dissemina no mercado externo a percepção de que, afinal, a crise asiática não terá mesmo reflexos adversos para a economia brasileira. Embora nossas autoridades tenham se empenhado em mostrar que as muitas diferenças entre a economia brasileira e as dos países afetados evitariam que aqui se repetisse o fenômeno, só agora, passados mais de três meses, os operadores financeiros internacionais começam a se convencer disso, e aqueles que chegaram a sair do nosso mercado através das contas CC-5 dão-se conta de que agiram precipitadamente e retornam aos poucos, detendo o movimento de queda de reservas que, aliás, foi pequeno, pois elas se mantêm acima de US\$ 61 bilhões no conceito de caixa, ou seja, imediatamente disponíveis. ■